https://doi.org/10.54260/eb.v42i153

Dossiê: Bíblia, corpo e corporeidade

Dossier: Bible, body, and corporeality

O dossiê deste número da revista *Estudos Bíblicos* foi organizado a partir da temática "Bíblia, corpo e corporeidade", desenvolvida no XI Congresso Internacional de Pesquisa, realizado pela Associação Brasileira de Pesquisa Bíblica na PUC-Rio nos dias 25 a 28 de agosto de 2026. Desde 2021, a revista *Estudos Bíblicos* tem sido publicada pela Abib como seu periódico oficial, e, a partir deste ano, também foi adotada como um veículo oficial para a divulgação das pesquisas apresentadas no congresso bianual da instituição. Mantendo o rigor acadêmico-científico da revista, todas as conferências e apresentações nas mesas temáticas submetidas à Estudos Bíblicos passaram pelo processo editorial completo previsto nas normas de submissão.

A discussão sobre corpo e corporeidade no campo bíblico é relevante, em primeiro lugar, porque a tradição de interpretação da Bíblia, influenciada pelo neoplatonismo e pela teologia medieval, costumeiramente trabalhou os textos à luz da clássica separação entre corpo e alma. O berço antropológico semita que deu origem à Bíblia caminha na direção contrária desse conceito dualista: explora o corpo humano como um todo indivisível, ainda que formado por diferentes elementos, e não como uma "prisão" da alma. Não é de se espantar, portanto, que o ser humano seja descrito a partir de uma gramática antropológica profundamente material, tornando as distintas dimensões humanas inseparáveis do corpo.

Nesse sentido, teologias basilares no conjunto da Bíblia podem ser relidas à luz das novas discussões sobre corpo e corporeidade em uma visão mais integral do ser humano. A teologia da criação desenha o corpo estruturado em um projeto intencional divino, não como acidente (p. ex. Gn 2,7; Sl 139,13-16; 1Cor 6,19-20). Suas partes frequentemente aparecem no texto bíblico como um locus teológico, lugar de manifestação de Deus, mas também espaço de encontro com o sagrado, princípio de espiritualidade. O mesmo pode ser aplicado ao uso do corpo na linguagem corporal, em gestos, e nas suas múltiplas funções naturais e culturalmente definidas, que ocupam também um espaço simbólico religioso e convidam o leitor a explorar o corpo e a corporeidade em sua ampla semântica espiritual, religiosa e teológica.

A influência de uma concepção holística sobre o corpo incide fundamentalmente em temas essenciais da fé em ambientes cristãos, como o pecado, a ressurreição e a salvação. A encarnação de Jesus Cristo é um endosso definitivo ao corpo físico no plano de salvação divino. A ressurreição, por sua vez, é uma experiência não des-corporificada; a escatologia ensina sobre a ressurreição do ser humano todo, a partir do corpo (1Cor 15,35-49; Lc 24,39), desafiando uma leitura que não engloba a corporeidade no processo redentor do ser humano. As leituras bíblicas que exploram as teorias de performance têm contribuído significativamente para uma nova visão sobre a textualidade, englobando elementos da corporeidade no processo de significados construído pela performance e transmissão do texto bíblico. Negligenciar corpo e corporeidade nos estudos bíblicos implica, necessariamente, fechar os olhos para elementos constitutivos da antropologia bíblica, do Antigo e do Novo Testamento.

É caro para a teologia latino-americana construir uma antropologia teológica integral. Esse escopo de análise discute a mensagem bíblica em relação aos corpos dos pobres, negros, indígenas, das mulheres como lugar privilegiado, retirando-os de uma

visão marginalizada. Essa epistemologia, fundamental para a leitura da Bíblia no Brasil, constrói uma teologia mais inclusiva, decolonizadora, que combate interpretações bíblicas legitimadoras de veículos de controle corporal. Diante de uma busca fundamental da teologia contemporânea pela proteção dos direitos humanos, libertando as teologias de vieses particulares contrários à ética bíblica, os pesquisadores e as pesquisadoras no Brasil podem contribuir significativamente ao desenvolver uma hermenêutica do corpo vulnerabilizado, servindo como instrumento de denúncia a práticas religiosas que controlam, punem e silenciam corpos marcados pela raça, gênero ou classe.

O interesse pelo corpo e pela corporeidade na Bíblia aparece em círculos europeus e estadunidenses já na metade do séc. XX (veja, por exemplo, o livro The Body a study in Pauline Theology, de John A. T. Robinson, publicado em 1952), e foi desenvolvido explorando temas como o dualismo, o monismo e o holismo antropológico. Estudos clássicos analisaram o vocabulário antropológico bíblico, como a Anthropologie des Alten Testaments de Hans W. Wolff, publicada em 1973. Mais recentemente, Janowski desenvolveu análises antropológicas de peso quanto aos salmos e um grande corpo de publicações em vários ângulos teóricos nos estudos bíblicos sobre o corpo trabalharam temas contemporâneos, como estudos de gênero, sexualidade e identidade corporal. No Brasil, o tema ainda aparece de forma pontual (ou fragmentada), sobretudo em artigos, com poucas obras de fôlegos e trabalhos investigativos sistematizados.

Iniciamos este dossiê com Wilma Mancuello González discutindo, à luz da exegese e antropologia, a expressão bíblica "a menina dos olhos" e seus desdobramentos simbólicos e teológicos e, na sequência, Cássio Murilo Dias da Silva apresenta uma ampla discussão introdutória sobre o tema do dossiê. Considerando a Bíblia Hebraica, Edson de Faria Francisco faz uma leitura ampla do vocabulário que indica partes do corpo; Pablo Schejtman mapeia sistematicamente 566 operações sobre o corpo humano prescritas ou narradas nos cinco livros da Torá, empregando a distinção fenomenológica entre Körper (corpo-objeto) e Leib (corpo vivido) como instrumento heurístico; Elsa Tamez explora o erotismo do signo linguístico em Cântico dos Cânticos a partir da chave hermenêutica da intercorporeidade.

Partindo para o período intertestamentário, Jacir de Freitas Faria explora as mudanças nas compreensões antropológicas sobre corpo e corporeidade na literatura deste período e Silas Klein Cardoso apresenta uma análise iconográfica de "corpos estranhos" demonstrando o que as mudanças de padrões de representação no período (520-30aEC) revelam sobre o corpo. Outro texto de Wilma Mancuello discute o tema do "dedo de Deus" e os dedos humanos na Sagrada Escritura, demonstrando que estes operam como veículos de comunicação, justiça e compromisso divino. Por fim, Flávio Martinez de Olivera analisa corpo e corporeidade no Novo Testamento, com enfoque particular nos estudos paulinos.

Estimadas leitoras e estimados leitores, esperamos que a leitura contribua com a discussão, de forma técnica e abrindo campos hermenêuticos consistentes.

Sue'Hellen Monteiro de Matos
Érica Daiane Mauri

Estudos Bíblicos
OPEN ACCESS

Distribuído sob Creative Commons
CC-BY 4.0
© 2026 aos autores.
Publicado e Distribuído por ABIB

Revista Oficial da ABIB –
Associação Brasileira de Pesquisa Bíblica